

TECNOLOGIA PARA O TURISMO: SINALIZAR PARA ORIENTAR*

Pollylian Assis Madeira (UEMG-Unidade Carangola)
Marcos Antônio Pereira Coelho (UEMG– Unidade Carangola)
Milena Beatriz Silva Loubach (UEMG-Unidade Carangola)
Bruna Vianna de Oliveira Rufino (UEMG-Unidade Carangola)
Anna Luiza Lopes Pereira Martins (UEMG-Unidade Carangola)

Resumo: Este trabalho tem como tema Sinalização Turística, objetivando apresentar a importância da sinalização para o direcionamento dos turistas aos pontos turísticos e localidades as quais visitam sob o olhar da semiótica. Foram realizadas pesquisas bibliográficas embasando-se em autores e órgãos fundadores do Turismo que retratam sobre o tema proposto, apresentando a relevância da sinalização turística não apenas para os visitantes, como também para divulgar os atrativos que determinadas localidades possuem. A sinalização turística é um componente da infraestrutura facilitadora do fluxo de visitação, determinando as localizações dos pontos turísticos das cidades receptoras, contribuindo com o deslocamento nos espaços turísticos dos municípios que realizam tal atividade. A sinalização turística é um meio de comunicação entre a cidade receptora e o turista, podendo ser discutida pelos linguistas através da Semiótica.

Palavras-chave: deslocamento; sinalização turística; pontos turísticos; semiótica.

1. Introdução

O “deslocamento para fora do seu entorno habitual” é um fator determinante na conceituação do termo Turismo. E quando uma pessoa sai do seu ambiente natural em busca de novas experiências e conhecimentos, se depara com alguns locais e informações que, quando não se tem conhecimento daquele espaço, talvez não compreenda quanta importância aquele é para seus nativos, e pode até mesmo não conseguir aproveitar sua viagem.

Na sociedade atual, assim como na era moderna, é comum a utilização de sinalização indicativa nos mais diversos  mbitos. A sinalização turística, por exemplo, se comunica por meio de um processo de codificação padronizada (sinais de trânsito), e estrutura a informação como símbolo, apesar de também se apresentar como estrutura ic nica.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de estudos sobre a sinalização turística englobando as tecnologias e a significação dos símbolos. Para o desenvolvimento deste artigo, foram realizadas pesquisas bibliográficas embasando-se em autores que referenciam o turismo, a tecnologia e um breve estudo sobre semiótica, buscando também nos órgãos fundadores da atividade turística, como o Ministério do Turismo, que retratam sobre o tema proposto, apresentando a relevância da sinalização turística não apenas para os visitantes, como para divulgar os atrativos que determinadas localidades possuem.

Neste contexto, apresentaremos os conceitos de turismo assim como daremos exemplos de sinalização turística, usados para transmitir informações não verbais, dando significado aos símbolos usados por órgãos governamentais.

Vimos que proporcionar informações por meio da sinalização, contribui de forma fundamental para a difusão do conhecimento dos atrativos e para o desenvolvimento da atividade turística. Também, que a sinalização turística para pedestres, se bem formulada e integrada às políticas locais, pode contribuir para a diminuição do número de veículos em

* XV Encontro Virtual de Documenta o em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

áreas congestionadas ou inadequadas ao trânsito intenso, assim como é um dos requisitos básicos para um município que tende a se tornar destino turístico consolidado.

2. Turismo, Infraestrutura, Sinalização Turística e Semiótica

Conceituar o Turismo, pode parecer complexo para alguns diante a grandiosidade que a atividade proporciona tanto aos seus praticantes (turistas), quanto para os profissionais que atuam no setor. Os estudiosos da área buscam conceituar inicialmente a atividade através do órgão fundamentador, Organização Mundial do Turismo (OMT), e à medida que surgem novas propostas (segmentações) para o desenvolvimento de sua prática, outras conceituações se apresentam, mas sempre respeitando o sentido fundamental e os setores que ela envolve.

A Organização Mundial do Turismo, em 1994, conceituou o Turismo como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Em 2003, define que

“O turismo inclui tanto o deslocamento e as atividade realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas, bem como, as relações que surgem entre eles, em lugares distintos de seu ambiente natural, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano e mínimo de 24 horas (pernoite no destino), principalmente com fins de lazer, negócios e outros” (OMT, 2003).

Nos dois conceitos apresentados pela a OMT sobre o Turismo, relaciona as atividades que as pessoas (turistas) realizam em lugares diferentes do seu entorno habitual com o deslocamento. Andrade (1995, p.38) define o turismo de forma estrutural, um complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, circulação de produtos turísticos, alimentação, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, entretenimento e lazer.

Verifica-se então que o Turismo é considerado um conjunto de serviços destinados a receber, hospedar, promover, desenvolver e orientar os deslocamentos humanos, proporcionando conhecimento, satisfação e experiências tanto para os turistas, quanto para os moradores das cidades que os recebem, além de possibilitar aos agentes econômicos novas oportunidades de emprego e renda. Mas para que esta atividade resulte em tais fatores positivos, ela precisa ser planejada e devidamente executada por profissionais do setor, contando com a parceria do poder público para investimentos em infraestrutura adequada.

Quem mora em uma determinada cidade sabe onde ficam, quando foram criados e quais as funções de determinados espaços construídos ou naturais, e passam por eles todos os dias, mas as vezes nem os visitam com valorização e pensamento de conservação daqueles espaços que fazem parte da sua história. Os moradores sabem chegar nas ruas onde moram, nas escolas que estudam e em seus locais de trabalho, porque existe uma sinalização para os direcionar, mesmo que sejam as placas informativas com nomes das ruas. Mas para as pessoas que visitam os mesmos lugares, a dificuldade de se locomoverem pelos mesmos espaços pode ser maior.

A finalidade de uma sinalização é orientar os usuários, direcionando-os e auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos. A Sinalização Turística faz parte do conjunto de sinalização de indicação de trânsito. Assim, deve seguir os mesmos objetivos e princípios fundamentais, com vistas a garantir a eficiência e a segurança do sistema viário para os usuários das vias urbanas e rurais.

Inicialmente, detecta-se a dinâmica da região ou da cidade a ser sinalizada, associando ao conhecimento das diretrizes constantes nos respectivos planos de ordenamento. Assim, é possível atender as necessidades do turismo local, adequando os diferentes deslocamentos e

acessos. O objetivo inicial é fazer com que a circulação aconteça de forma eficaz, de acordo com os interesses existentes. Mas para que isso ocorra, torna-se imprescindível eleger, dentro da rede viária, o melhor sistema para absorção de visitantes e para implantação da sinalização de orientação, apresentando características físicas, funcionais e operacionais em conformidade com as necessidades levantadas na análise.

Em uma cidade turística é imprescindível que se tenha uma sinalização adequada que informe os atrativos turísticos, visto que a sinalização de trânsito não é suficiente para a indicação e facilitação do acesso ao destino pretendido. Além disso, a sinalização e estruturação adequadas viabilizam ao visitante um melhor aproveitamento do local visitado, de forma a proporcionar ao visitante maior comodidade em sua visita. A Sinalização Turística é considerada parte da infraestrutura de uma localidade. Placas direcionais e informativas (história, desenhos, mapas), contribuem para o deslocamento dos visitantes aos pontos turísticos desejados.

O Ministério do Turismo (2015) diz que a infraestrutura turística é o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos (sistema de transportes e de comunicações, posto de informações, hotéis, bares, restaurantes, entretenimento, etc.) que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área. Portanto, a infraestrutura é um conjunto de serviços organizados que asseguram o crescimento turístico de determinada localidade, resultando em avanços e novas oportunidades para a população.

A orientação por meio da sinalização de tráfego, além de ser um instrumento que possibilita o acesso aos diferentes destinos de interesse dos visitantes, com a utilização de mensagens articuladas que, em geral, retratam o conhecimento consolidado da população, promove os melhores caminhos, integrando e conectando os atrativos entre si e às demais atividades.

Quando o turista chega ao destino turístico, mesmo viajando em veículo particular ou alugado, em diversos momentos ele assume a condição de pedestre. Assim, a sinalização turística deve destinar-se tanto para orientação o ocupante de veículo motorizado, quanto para deslocamentos de pedestres, apesar de em algumas situações adequar-se como dispositivo de orientação para os dois, nem sempre atende às necessidades específicas deste usuário.

A sinalização para os pedestres deve promover os melhores percursos, integrando e conectando os atrativos turísticos às demais atividades, buscando uma estratégia diferenciada e específica, observando as necessidades, potencialidades e limitações próprias dos deslocamentos a pé. A sinalização para pedestres, além de oferecer informações úteis aos deslocamentos por meio de placas direcionais, também devem conter placas interpretativas, contendo informações históricas e visuais, como mapas e desenhos. Essas informações possibilitam transmitir noções abrangentes sobre o local e noções específicas de seus atrativos, como características relevantes, distâncias e localização dos principais pontos de interesse.

Para melhor atender os turistas, foram estabelecidos critérios específicos, por meio da padronização e da sequência de mensagens, através de dispositivos que facilitam o seu deslocamento e a acessibilidade aos equipamentos e atrativos turísticos, e todo este processo faz parte da infraestrutura necessária para a realização da atividade turística no local.

Apresenta-se a seguir alguns exemplos de sinalizações turísticas, considerando três elementos para as placas e painéis de sinalização: os pórticos, os semipórticos (para as vias de acesso a cidade e nas ruas internas de maior fluxo de tráfego, divulgando os principais atrativos turístico-culturais da cidade, bairros e as saídas para outros municípios e localização de Entidades e Organizações) e as placas de solo com indicação de atrativos ou orientação de locais, podendo apresentar-se em tamanhos variados, dependendo do volume de informações.

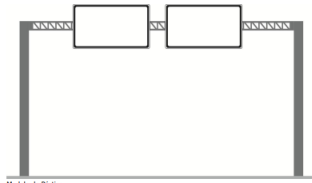


Figura 1: Pórticos
Fonte: Ministério do Turismo, 2015

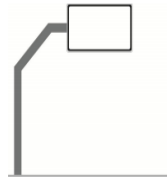


Figura 2: Semipórticos
Fonte: Ministério do Turismo, 2015



Figura 3: Placas de Solo
Fonte: Madeira, 2018

Os Painéis Interpretativos devem ser implantados nos principais acessos da cidade, apresentando legendas juntamente com os pictogramas dos principais atrativos turísticos, constando também seus respectivos nomes.



Figura 4: Painéis Interpretativos
Fonte: Ministério do Turismo, 2015

As cores das placas também diferenciam suas indicações, características e símbolos, sendo: as de fundo verde para indicações rodoviárias; as com fundo marrom para indicar os atrativos turísticos; fundo azul indicando os serviços; brancos para as características, símbolos e setas; e os pictogramas em cores pretos sobre fundo branco.



Figura 5: Indicativos rodoviários, atrativos turísticos, serviços
Fonte: Madeira, 2018



Figura 6: Pictogramas
Fonte: Ministério do Turismo, 2015

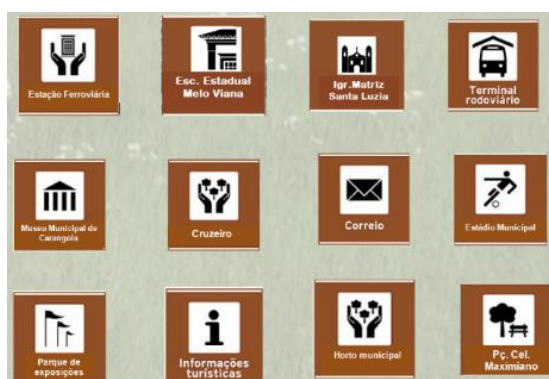


Figura 7: Atrativos Turísticos de Carangola
Fonte: Madeira, 2018

Retomando a argumentação sobre a finalidade da sinalização turística (orientar, direcionar, auxiliar, informar), observa-se que este é um meio que a cidade receptora tenta comunicar-se com aqueles que a visita. Esta comunicação por meios de placas indicativas, símbolos, pictogramas, é discutida pelos estudiosos da linguística com o que chamam de Semiótica.

Semiótica é o estudo dos signos que consistem nos elementos que representam algum sentido e significado para o ser humano, buscando compreender como ele consegue atribuir e interpretar as coisas no ambiente que o cerca, através das linguagens verbais e não-verbais. Quase tudo o que existe pode ser analisado a partir da semiótica, já que, para que algo exista na mente humana, este objeto precisa ter uma representação mental para ser real.

Geertz (1978, p. 35-38) discute a interpretação semiótica relacionando-a com a cultura, pois o homem produz significados que o representam simbolicamente e que, portanto, precisam ser identificados e interpretados, podendo ser uma mediação capaz de dar acesso ao mundo conceitual no qual vivem os sujeitos, para que seja possível "conversar com eles", "para alcançar a delicadeza de suas distinções" e, se generalizar, para fazê-lo "não através dos casos, mas dentro deles". E Floch (1990, p.4), define a semiótica como o "domínio de investigação em torno das linguagens, todas as linguagens – e práticas significantes que são essencialmente práticas sociais".

Por meio da semiótica o ser humano é capaz de interpretar as palavras que formam um texto linguístico e atribuir um significado para as sequências de palavras. E no caso da sinalização turística (linguagem não-verbal), os sinais também são dotados de significados específicos, como os pictogramas.

3. Considerações Finais

Por meio da sinalização pode-se proporcionar informações que contribua de modo fundamental para a transmissão do conhecimento dos atrativos e para o desenvolvimento da atividade turística nas localidades receptoras, potencializando a geração de empregos e divisas, como também o acesso ao bem cultural que terá maior valorização pela comunidade à qual pertence.

A sinalização turística quando devidamente planejada e integrada às políticas locais, pode contribuir para a redução do número de veículos em áreas congestionadas ou inadequadas ao trânsito intenso. Mesmo não sendo proibida a circulação de veículos motorizados em núcleos históricos e centros urbanos, a sinalização para pedestres pode atuar como indutora e informativa sobre as vantagens de percorrer esses roteiros a pé, a partir de estacionamentos estratégicos localizados fora destas áreas.

A Sinalização Turística é um dos requisitos básicos para um município que tende a se tornar destino turístico consolidado, dentro de uma região em desenvolvimento no turismo receptivo. É importante destacar que, não basta apenas a qualidade da sinalização dos atrativos turísticos, sendo imprescindível que a administração pública exerça seu papel, no sentido de promover a articulação entre os diversos segmentos envolvidos, para que tais atrativos sejam preservados, reconhecidos e visitados, respeitando-se o turista e sua relação com a comunidade local. Para que isso aconteça, com base nos planejamentos regional, urbano e turístico, assim como na política de preservação, devem ser formuladas diretrizes que resguardem seus valores, incentivem o turismo responsável e contemplem as atrações existentes.

Referências

- ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2005.
- FLOCH, J.M. **Sémiotique, marketing et communication: sous les signes, les strategies**. Paris: PUF, 1990
- GUEDES, Nadja Lisboa da Silveira; LEÃO, Manjares Rafael. **Elementos para Análise da Sinalização de Pontos Turísticos**. 2007. Disponível em: http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/ELEMENTOSPARA.pdf. Acesso em: 13 de março de 2018
- MADEIRA, Pollylian Assis. **Sinalização Turística de Carangola**. PROJETO DE EXTENÇÃO – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola. 2018
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/41-guia-brasileiro-de-sinalizacao-turistica.html> Acesso em: 10 de março de 2018
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Infraestrutura Turística**. 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/77-institucional/snet/5003-infraestrutura-turistica.html> Acesso em: 17 de março de 2018
- OMT. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2003.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- SILVA, Viviane Paula da. **A percepção dos viajantes locatário de veículos sobre a sinalização de orientação turística em Natal-RN**. Natal, RN, 2016. 63f.